

**PROGRILLOTIA DOLLFUSI SP. N. (CESTODA: TRYPANORHYNCHA)  
PARASITO DE PESCADA DO LITORAL BRASILEIRO**

JUAN CARVAJAL\*  
A. ARANDAS REGO\*\*

*É descrita uma nova espécie de Trypanorhyncha, Progrillotia dollfusi sp. n., de pescadas do gênero Cynoscion (Sciaenidae). Os peixes mostraram-se intensamente parasitados. As características principais desta espécie são os dois botrídios, a armadura tipo pecilacanto dos ganchos e a armadura basal da probóscide.*

Um dos autores (A. A. Rego) teve a oportunidade de examinar algumas pescadas, constatando o parasitismo por larvas (blastocistos) de Trypanorhyncha em todos os exemplares. Dois dos peixes mostravam-se mais parasitados, tendo sido encontradas centenas de larvas, localizadas sobre os órgãos da cavidade visceral. Um exame inicial mostrou tratar-se de Grillotiidae.

Em pescadas do gênero *Cynoscion* foram referidas várias espécies de Trypanorhyncha, mas nenhum Grillotiidae, Dollfus (1942). No Brasil temos as seguintes referências dessas larvas em pescadas: Mendes (1944) referiu o encontro de *Nybelinia lingualis f. faucispinosa* em *Cynoscion* sp. de São Paulo. Rego (1973) relacionou essa espécie em sua lista de cestóides e hospedeiros. Rego, Santos & Silva (1974) citam *Pterobothrium* sp. e uma espécie não identificada de Trypanorhyncha, respectivamente em *Cynoscion leiarchus* e em *Cynoscion striatus*, do Rio de Janeiro. Saciloto (1980) referiu *Nybelinia* sp. e *Pterobothrium* sp. em *Cynoscion leiarchus* do Paraná.

Ao exame em laboratório as nossas larvas foram identificadas ao gênero *Progrillotia*.

Dollfus (1946) criou o subgênero *Progrillotia* para albergar as espécies de *Grillotia* que não apresentavam testículos entre o ovário e o bordo posterior do proglote (quer dizer, não há nenhum testículo posterior ao ovário). Posteriormente, Dollfus (1969) elevou *Progrillotia* à categoria de gênero, com a seguinte diagnose: Pecilacanto com dois botrídios e escolax acraspédote; a armadura metabasal das probóscides não apresentando faixa contínua de pequenos ganchos no meio da face externa (esta faixa é característica do gênero *Grillotia*). Próximo da região média do lado externo há alguns ganchos peque-

---

\* Laboratório de Zoologia, Pontifícia Universidade Católica do Chile.

\*\* Instituto Oswaldo Cruz, Caixa Postal 926 – 20000 Rio de Janeiro, Brasil – Bolsista do CNPq.

nos, porém estes não estão dispostos em uma faixa contínua, mas se continuam aos pequenos ganchos interpolares, entre as filas oblíquas de ganchos principais; além disto, não há testículos posteriores ao ovário.

## MATERIAL E MÉTODOS

Examinamos seis pescadas do gênero *Cynoscion*; esses peixes foram adquiridos no comércio local e apesar de congelados apresentavam-se em bom estado.

Os blastocistos foram retirados da cavidade visceral, separados para placas de petri; alguns deles foram dissecados, para libertar os plerocercos. Foram depois fixados pelo formol a 5% e conservados para estudo posterior.

Os plerocercos foram corados pelo carmim e montados em bálsamo do Canadá. Alguns espécimes foram diafanizados em lactofenol de Amman, para estudo da oncotaxia das probóscides. Os desenhos foram feitos utilizando um tubo de desenho Leitz. Medidas em microns.

## RESULTADOS

### *Progrillotia dollfusi* sp. n.

*Descrição* — Com os caracteres da família Grillotiidae. Escolex acraspédote. Comprimento total do plerocercos, 1.900 (1.200 – 2.600). Escolex com dois botrídios retangulares, que possuem uma pequena reentrância na margem posterior; largura do botrídio, 500. Bainhas das probóscides, sinuosas, não espiraladas. *Pars botridialis*, 400 (320 – 480); *Pars vaginalis* (incluindo *Pars botridialis*), 1.150 (900 – 1.400); *Pars bulbosa*, 700 (600 – 800); largura do bulbo, 100. A armadura das probóscides é do tipo “poeci-loacanthous”; armadura basal presente. Na armadura metabasal as fileiras de ganchos principais partem desde o meio da face interna e estão dispostas em meias voltas espiraladas; há 4 ganchos principais em cada meia volta de espiral. Os ganchos 1 (1’), na parte média da face interna, são os maiores; sua base de implantação mediu 19 (17 – 21) e sua altura (desde a ponta ao bordo posterior), 24 (23 – 25); comprimento total (a maior dimensão), 36 (34 – 38); em seguida, vem três ganchos principais, falciformes, de lâmina mais estreita. O gancho 2 (2’) tem uma base de implantação estreita, 10.5 e o comprimento de 38 (34 – 42). Os outros ganchos principais são menores, sendo o 3 (3’) de 14, e o gancho 4 (4’), um pouco maior que o anterior, mediu 21. Sobre as faces botridial e antibotridial há um grupo de pequenos ganchos, intercalados entre as fileiras consecutivas de ganchos principais, são em número de 4 a 9 segundo o nível da probóscide e medem aproximadamente 10 microns; o grupo de ganchos de uma das faces não chega a unir-se ao da face oposta, não existindo portanto na porção metabasal da probóscide uma faixa longitudinal contínua desses pequenos ganchos. A probóscide apresenta uma armadura basal de ganchos particulares: na face interna se observam ganchos em forma de trompete, os maiores medem de 21 a 34 de comprimento. O bordo externo se caracteriza por apresentar uma banda longitudinal contínua de microganchos, que medem aproximadamente 3 microns os menores.

Esta espécie é dedicada à memória do grande parasitologista Roberto Ph. Dollfus.

Hospedeiro: *Cynoscion striatus*

Habitat: cavidade visceral

Material depositado na coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 32.018 a (holótipo) e 32.018 b-d (parátipos). Parátipos também no Dept<sup>o</sup> de Zoologia da Universidade de Concepción, Chile.

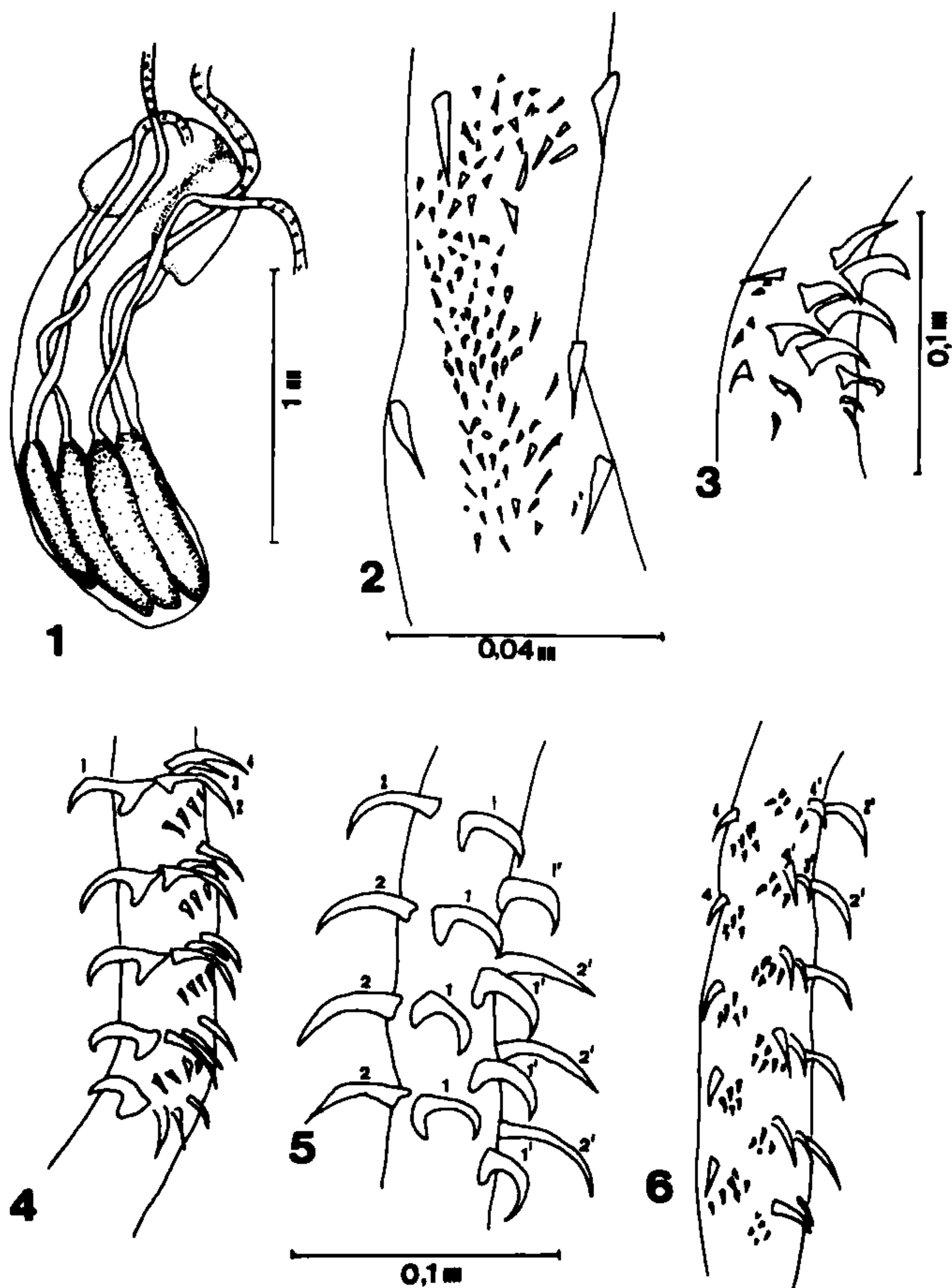


Fig. 1 - Escolex de *Progrillotia dollfusi* sp. n. (plerocercos); fig. 2 - armadura basal, face externa; fig. 3 - armadura basal, face interna; fig. 4 - armadura metabasal, vista lateral; fig. 5 - armadura metabasal, face interna; fig. 6 - armadura metabasal, face externa.

## DISCUSSÃO

As únicas espécies descritas neste gênero são *Progrillotia pastinacae* encontradas em França (Concarneau) por Dollfus (1946) em *Trygon pastinaca* e *Progrillotia louiseuzeti*, coletada de *Dasyatis violacea*, também de águas francesas, descrito por Dollfus (1969). *Progrillotia dollfusi* sp. n. pode ser facilmente diferenciada de *P. pastinaca* pelas seguintes características morfológicas: presença de armadura basal particular (ausente em *P. pastinacae*); bulbos 6 a 8 vezes mais longos que largo (8 a 10 vezes em *P. pastinacae*) e todos os ganchos principais, com exceção do 3 (3'), são quase duas vezes maiores nesta nova espécie.

*P. dollfusi* se diferencia de *P. louiseuzeti* por apresentar 3 ganchos falciformes por fileira de ganchos principais (4 em *P. louiseuzeti*), uma armadura basal muito mais desenvolvida e distinta que a apresentada por *P. louiseuzeti* e bulbos menores (14 a 15 vezes mais compridos que largos em *P. louiseuzeti*).

Os espécimes de Trypanorhyncha não identificados por Rego, Santos & Silva (1974) podem agora ser identificados à espécie *P. dollfusi* sp. n. O aspecto das larvas e as medições são muito semelhantes; além disto, há coincidência de hospedeiro (*Cynoscion striatus*).

## SUMMARY

*Progrillotia dollfusi* sp. n. (Cestoda: Trypanorhyncha) from the visceral cavity of *Cynoscion* (Pisces, Sciaenidae), taken in Rio de Janeiro is described. The fishes were extensively parasited. Distinguishing characteristic of the species include: 2 bothridia, poecilacanthous hooks and typical basal armature.

## AGRADECIMENTO

Os autores são gratos a Prof. India Maria B. Moreira, do Museu Nacional do Rio de Janeiro (Ictiologia), pela identificação dos peixes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOLLFUS, R.Ph., 1942. Étude critique sur les tétrarhynques du Muséum de Paris. *Arch. Mus. d'Hist. Nat.*, 19 :466 pp.
- DOLLFUS, R.Ph., 1946. Notes diverses sur les Tétrarhynques. *Mem. Mus. Nat. d'Hist. Nat.*, Paris, 22 :179-220.
- DOLLFUS, R.Ph., 1969. De quelques cestodes Tétrarhynques (Héteracanthes et Pécilacanthes) recoltés chez des poissons de Méditerranée. *Vie et Milieu*, Ser. A, 20 :491-542.
- MENDES, M.V., 1944. Sobre cestoda de teleósteos marinhos. *Bol. Fac. Fil. Ciências e Letras Univ. S. Paulo, Zool.*, 43 (8) :173-184.
- REGO, A.A. 1973. Contribuição ao conhecimento dos cestóides do Brasil. I-Cestóides de peixes, anfíbios e répteis. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 16 (2/3) :97-129.
- REGO, A.A.; SANTOS, J.C. & SILVA, P.P., 1974. Estudos de cestóides de peixes do Brasil. *Mem. Inst. O. Cruz*, 72 (3/4) :187-204.
- SACIOTO, M.P., 1980. Helmintofauna de *Cynoscion leiarchus* (Cuvier, 1830) (Pisces, Sciaenidae) de Matinhos, Paraná. Tese. Universidade Federal do Paraná. 143 pp.